Sexta-Feira, 30 de Outubro de 2026

Fim de um ciclo

Há momentos em que a vida nos chama para um acerto de contas silencioso. De repente, percebemos que um ciclo terminou — sem aviso, sem cerimônia. É como se uma porta se fechasse sozinha, deixando para trás vozes, cheiros e lembranças que já não cabem mais no presente.

Mas nem sempre é fácil aceitar que o passado não é lugar de moradia. Muitos de nós insistimos em revisitar velhas páginas: mudamos de casa, mas não de hábito; relermos o mesmo livro, ouvimos a mesma música que embala uma saudade que já deveria ter se despedido. Há quem espere o retorno de um amor que nunca foi ou que se desfez há muito tempo, como se o coração vivesse em um calendário próprio.

O apego tem um jeito sutil de nos prender. Guardamos objetos, lembranças e até dores, com medo de que, sem eles, percamos parte de quem somos. No entanto, cada lembrança que se eterniza em excesso ocupa o espaço do novo. E a vida, com sua pressa delicada, pede passagem.

Para seguir em frente é preciso coragem: encerrar capítulos, virar a página, libertar-se do que já cumpriu seu papel. O que foi, não volta. O que se perdeu, não se recupera. Não adianta buscar lógica para despedidas, amores que acabaram, amizades que desapareceram. Antes de tudo isso, você já era inteiro.

Talvez a grande beleza da existência esteja em se reapresentar a si mesmo. Esquecer quem você foi para descobrir quem você é agora. A vida não é uma sala de espera para o passado — é um trem em movimento, e cada estação traz a chance de recomeço.

Então, despeça-se do que ficou para trás. Embarque. O futuro já partiu, e o bilhete está em suas mãos.

Pensador e Escritor - Wilson Carlos Soares Fuáh – Graduado em Ciências Econômicas - É Especialista em Recursos Humanos e Relações Sociais e Políticas